

***Melanitta nigra***

Negrola; Pato-negro

**Taxonomia:****Família:** Anatidae**Espécie:** *Melanitta nigra* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A052**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): EN (Em Perigo).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

**Fenologia:** Invernante.**Distribuição:****Global:** Tem uma distribuição vasta no hemisfério norte. A subespécie europeia reproduz-se no Norte da Europa, estendendo-se pelo Norte da Escócia e Irlanda, Islândia, Norte da Escandinávia e Rússia. Inverna ao largo das costas Ocidentais da Europa nomeadamente, Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido e Suécia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).**Nacional:** Em Portugal a sua distribuição é costeira, ocorrendo actualmente quase exclusivamente entre o Cabo da Roca e a Foz do Douro verificando-se as maiores concentrações na Ria de Aveiro (Costa & Guedes 1996).**Tendência Populacional:**

A nível europeu a espécie é considerada como não ameaçada, apresentando no entanto declínios populacionais nalguns países (Finlândia, Irlanda, Reino Unido) (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

Em Portugal tem apresentado declínio continuado da extensão de ocorrência, área de ocupação e do número de indivíduos maduros (ICN em prep.).

**Abundância:**Os efectivos recenseados desta espécie entre 1992 e 1996 (Rufino *et al.* 1996) e posteriormente em 2000 (V. Encarnação, R Neves & R Rufino dados não publicados), registam valores muito irregulares que oscilam entre os 3 000 e os 27 000 indivíduos

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Ocorre como invernante quase exclusivamente em zonas costeiras, preferindo para se alimentar e descansar as de baixa profundidade com alimento abundante: mar, estuários e lagoas costeiras (Cramp & Simmons 1977).

**Alimentação:** O alimento é obtido em mergulho, nadando. Alimenta-se principalmente de moluscos, ocasionalmente de outros invertebrados aquáticos (crustáceos, larvas, insectos) e pequenos peixes, mas também de alguns elementos vegetais (del Hoyo *et al.* 1992).

**Reprodução:** Não se reproduz em Portugal.

**Ameaças:**

A **diminuição dos stocks de moluscos bivalves** pela sobreexploração de bivalves, sua base alimentar, verificada ao longo da faixa costeira continental, levou ao abandono de uma vasta área pela espécie, em virtude do esgotamento da disponibilidade de alimento.

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. A poluição da água afecta a disponibilidade de alimento e reduz o número de indivíduos que usam estas áreas.

**Objectivos de Conservação:**

Manter a presença da população invernante no país.

Conservar as principais zonas de descanso e alimentação.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

**Orientações de Gestão:**

- Reduzir a extracção de moluscos bivalves, sobretudo os que são capturados através de arrasto;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Monitorizar os efectivos populacionais.

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa LT & Guedes RS (1996). *Contagens de Anatídeos Invernantes em Portugal Continental. Invernos de 1993/94 a 1995/96*. Estudos de Biologia e Conservação da Natureza N° 20. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Del Hoyo J, Elliott A & Sargatal J (eds.) (1992). *Handbook of the Birds of the World (Ostrich to Ducks)*, Vol.1. Lynx Edicions, Barcelona.

Farinha JC & Trindade A (1994). *Contribuição para o inventário e caracterização de zonas húmidas em Portugal continental*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rufino R, Neves R & Pina JP (1996). *Recenseamentos aéreos na costa portuguesa*. In: I Congresso de Ornitologia da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Farinha JC, Almeida J & Costa H (eds.), Vila Nova de Cerveira.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.